

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 8 do 4.º Ano—N.º 158

Editor, Abel de Vasconcelos Garozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 27 de Novembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

Municipalismo

Merecem ser lembradas as seguintes palavras dum grande democrata Henriques Nogueira, do seu opúsculo—*O Município no século XIX*, escrito em 1856:

«O município, organizado liberalmente, poderá talvez salvar o nosso país de eminentes castástrofes pela cura dos males, que necessariamente as hão de provocar. Restaurando as amortecidas forças da indústria, por toda a superfície do território, criaria riquezas enormes que sem a sua influência já mais haviam de existir. Espargindo com mão larga os benefícios do capital, aliviaria milhares de produtores do peso da usura que os esmaga. Derramando copiosamente a instrução prática, dotaria as classes numerosas da sociedade com os meios da honesta subsistência. Protegendo os infelizes e cuidando do futuro dos pobrezinhos, consolidaria a fraternidade que o egoísmo continuamente dilacera. Premiando as boas acções e corrigindo as más, prestaria a homenagem devida à moralidade pública. Intrepondo-se entre as exigências dos cidadãos e as impossibilidades do governo, não raro conseguiria ocorrer às primeiras, e livrar de embaraço o poder central. Deferindo a maior parte dos seus cargos a funcionários gratuitos, obteria um serviço geralmente zeloso e económico. Escolhendo para os seus cargos retribuídos homens de provada aptidão e honradez, reuniria todos os elementos de servir bem e útilmente os interesses dos cidadãos. Quinhoando, como de justiça deve quinhoar, uma parte do rendimento do Estado, cuja porção é, ficaria habilitado a custear as suas consideráveis despesas. Fazendo subir os bens próprios ao melhor estado de grangeio e empreendendo certos ramos de indústria em suas oficinas e terras, poderia, finalmente, dar um notável desenvolvimento às próprias rendas e aos lucros particulares.»

E' este desideratum de fomento e de progresso nacional que a República teve em vista, votando no seu primeiro período parlamentar a autonomia dos municípios.

Não é de todo novo este processo descentralizador. A monarquia liberal já o adop-

tu... para logo o absorver, desde aquele momento em que principiando de coarctar as liberdades públicas, talhara a sua própria sentença de morte. Justo é, pois, que votemos as nossa milhores atenções ao acto eleitoral de domingo.

Vimaranenses: Mostrar indiferença perante o acto eleitoral do município e da paróquia, é dar uma prova de desamor à terra onde Vivemos.

ECOS

Sim ou não!

Se a cidade de Guimarães, isentando mesmo de si a ideia partidarista, quizesse mostrar o seu civismo, o seu reconhecimento e o seu amor à terra no próximo domingo, depois do seu leite e mais da sua torrada, fazia esta coisa simples, mas simpática:—ia lançar o seu votinho à urna pela lista aqui no número passado apresentada.

A não ser que prefira ficar em casa a dizer, muito baixo:—que esta Câmara tem trabalhado com acerto, mas contra a sua vontade!

Sintomático

A propósito da fita «Quo Vadis?» pôde ver-se que a predilecção do público, daquele público terra-a-terra, dava mais pelas aventuras policiais dum «Fantômas» que pelo drama histórico de tam justificado successo mundial.

—¿Como explicar-se este derrocamento de gosto?

Natural tudo. O povo tem a sua imotividade, que é grande, mas tem, também, a sua falta de preparação, que é ainda muito maior.

Natural tudo.

Oportunidade

E' chegado o momento—já que conselheiro Acácio chamaria momento mais que psicológico!—de recordar estas palavras do sr. dr. António José de Almeida, no célebre comício do Poço do Bispo:

«Se sou de mais, digam-no, porque sem dificuldade abrirei um curto parêntese na minha vida, homisiando-me, temporariamente, no recôndito contemplativo dos meus ideais.»

Disseram-lho agora o resultado das eleições. Pode, pois, quando quizer, homisiar-se na sua torre de ilusões.

Mas não. E' melhor que fique... pelo menos até às próximas!

Votos de massada

Por hábito, é natural que alguns eleitores façam substituir, na lista que hajam de votar, um ou outro nome. Convirá, todavia, esclarecer que a doutrina expressa no art. 84.º da lei eleitoral, diz o seguinte:

«As mesas eleitorais apurarão os votos que recaírem em qualquer pessoa, sem que hajam de verificar se essa pessoa é absoluta ou relativamente inelegível e sem embargo dos protestos que sobre este assunto possam ser apresentados, excepto se os votos forem contidos em listas não conformes ao disposto na lei. Neste caso, serão tais listas declaradas nulas.»

Deste modo, percebe-se: votos serão esses que não elege... e fazem massar o secretário da mesa eleitoral.

Lições... a tempo

Olhem!... olhem!... Exclamava no cinema uma dama, apontando, no pano branco, aquela scena do circo romano em que os cristãos novos são atirados às feras. E tirava conclusões com o presente, recalçando no peito—quem sabe?—um sentimento em nada parecido com a resignação das primeiras vítimas da fé nova.

Ilustre dama... e quem como ela pensa! Oíçam a história:—os cristãos foram perseguidos enquanto não puderam perseguir. Tornados fortes pela conversão de Constantino, imperador, logo tomaram o papel dos seus inimigos.

Um jubileu que pelas revistas católicas se anuncia para breve, comemora o facto, atestando-o.

Agoireiro

Estão em perigo de vida as nossas colónias—ali no «Comércio de Guimarães».

Ficam muito bem estes sentimentos de zelo... patriótico, ao velho colega local.

Evocando-os, por sinal, só temos em vista chamar a atenção dos leitores para o próximo número do mesmo, onde, por certo, se transcreverão aquelas passagens da conferência pública do sr. Ministro dos Estrangeiros, pronunciada na terça-feira, na Sociedade de Geografia, e que se referem ao assunto.

A não ser que o officio de certas gazetas seja—piar de moucho.

A' viola

São cantigas de trovador aqueles protestos, reparos, ou que... com que o solicito correspondente para o «Janeiro» compôs duas ou três notícias a propósito duma contribuição da lenha.

Dizemos porque: A contribuição, não pesa sobre quem vende carros de lenha no mercado próprio, mas sobre aqueles que armazenam a mesma, para a revenda. Sempre de resto assim foi, com mais ou menos escrupulo na aplicação da taxa—que não é municipal.

Meu amor

Negar-te um beijo a ti, é significativo duma afoiteza enorme, ou dum mortal receio! E' fingir que desprezo aquilo por que anseio... E' quasi recusar-se àquilo por que vivo!

Não é coragem, não!—Aflige-me este enleio Que sinto ao pé de ti, não sei por que motivo! Quero dizer-te «sim»—o doce lenitivo, E sempre vem o «não» meter-se de permeio!

Longe, faço a mim mesmo uma promessa ardente De unir a minha boca à tua, brandamente, Num beijo que afinal não é crime nenhum!

Mas vejo-te, e não sei que tenho mal te vejo! Não sei se é valentia o recusar-te um beijo... Se um grande medo, amor, de não te dar só um...

Brana de Gonta Colaço.

Alguma coisa

Não descobrimos, já agora, o que pensam os operários sobre qual foi a acção da Câmara—já não diremos em prol do embelesamento da cidade, que é muito, e está aí patenteado; já não diremos em prol de tantíssimas propostas e medidas de tino e fomento administrativo, que pormenorizadamente ainda havemos de mostrar; simplesmente, e de memória, não será despropósito recordar-lhes alguns benefícios que a actual vereação pôs em prática e que muito utilizam à família proletária.

Por exemplo:—Os importantes subsidios para a Cantina Escolar e para banhos de mar e a primeira iniciativa tendente à compra de terreno para um bairro operário; só isto, já bem demonstra a boa vontade e segura disposição em que a vereação republicana se encontrou perante os problemas económicos e sociais.

Sem preço

O sr. Simão António Marques, mais conhecido por Simão «carne assada»—e o alcunho não o pronunciamos por desdouro mas para indicar bem a pessoa,—sendo um dos candidatos socialistas à vereação, exclamava, há dias, em conversa, num grupo, comentando a recusa das declarações de candidaturas:

—E' a paga dos operários andarem sempre com as suas bandeiras às costas, atrás dos republicanos!

Repare o sr. Simão que foi injusto para os ditos operários porta-estandartes e mais para as associações que tais bandeiras representam.

Essas vezes que o sr. os tem encontrado, não é por favor que eles saem à rua, mas em obediência a alguma ideia ou pensamento previsto e autorizado pelos seus Estatutos.

E', pois, impróprio o termo—pagar!

Ainda as passadas

Escrevia o sr. Brito Camacho, antes das eleições, que o país ia votar uma moção: ou a favor ou contra o governo. O país votou, de facto, essa moção... que foi da mais rasgada e absoluta confiança.

Não obstante semelhante prova, o unionismo fará... opposição ao governo.

—Para agradar ao país?

A lei operária

Foi posta em vigor a humaníssima lei de assistência aos trabalhadores, que noutra parte deste jornal publicamos nos seus artigos mais essenciais. Por este facto vem-se em todo o país animando a sua discussão, de passo que industriais e operários buscam a maneira prática de a interpretar. Em Viana, houve um início de greve patronal, enquanto que noutros distritos se lançam as bases para o mutualismo que a lei prescreve. Enfim: se de modo algum é caso para o operariado cruzar os braços em atitude de quem ganhou uma batalha, certo é por igual que ao mesmo compete ajudar a República a proseguir na efectivação do seu programa.

E' preciso ser razoável, hein?...

¡Quem se desinteressa pela escolha dos seus administradores públicos, não tem direito a queixar-se dos maus governos!

As listas para a eleição do próximo domingo podem ser procuradas no Centro Republicano de Guimarães, rua Dr. Avelino Germano e Centro Democrático Vimaranesa, Largo Primeiro de Maio, n.º 10.

Cartas ao vento

I—Quentes e grandes

Na cidade, agora, ao início da tarde de inverno, escuta-se de dia em dia o mesmo pregão solitário: —Meninas: quentes e grandes!...

E de cada vez que o gritam, o pregão faz eco por essas ruas estreitas e sóis; por essas velhas artérias desabrigadas, com plantas verdes escorrendo dos muros manchados de água e as vidraças dos prédios caídas e prateadas do reflexo do céu baço e morto, que adivinha ventos rudes e chuvas copiosas do mar.

Entre eles, a velha das castanhas vai cantando; canta, apregão, e pelo longo da cidade érrma, onde o cinzento da calçetaria de picão grosso se envolve das ervas cruas, emplumadas mercê da humidade jazente do solo, a bôa mulher idosa arrasta os seus sapatos de ourélo, enrodilhada de chales e com o panelo sobraçado e abrigado, como ela, num chumaço de roupas que lhe protegem o calor da aragem sêca e áspera.

—Meninas: quentes e grandes!...

Por detraz dos vidros, senhoras novas costuram; e já quando os tamancos dos operários tem entrado as oficinas, uma sinêta antiga e coscuvilhêira chama, do meio da cidade, os cônegos ociosos para *laudat e completat*. Em parte alguma a vida é mais simples e, simultaneamente, mais insípida.

Nos botequins da terra, uma burguezia suês abanca, de capa à espanhola, para a desforra do sólo, a cinco réis. Passa uma ou outra figura de caixeiro, aguçada e com as orelhas vermelhas das frieiras, levando *fazendas á amostra a uma senhora*. E pelo longo das ruas érrmas, sempiternamente érrmas e cinzentas, sómente ás vezes se disfruta, nédio e vermelho, estudando os galos de ferro das tôrres, algum padre idoso e dêsses que amôedaram, em tempos, para um fim de vida confortável e bem comido.

—Meninas: quentes e grandes!...

Roda-se, passeia-se... O comércio local tem o ar abandonado de um cemitério. Velhos pianos francezes dormem, inúteis, nas casas remediadas, sob os *crachets* trigueiros, à espera de um dia *de visitas* para tomarem ar. As velhas fontes, na passagem, cantam e cheiram a raposo. Uma

mocidade bacharelada, sem espírito e sem imaginação, acorcovase nos botequins e escreve cartas de namoro, entre uma charutada de vintem. Nas lojas sombrias dos mercadores espanam-se as baetas. Um francês, de passagem na terra, sai da taberna onde comeu o caldo e vem para a rua declamar e ladrar a *Marselheza*. Tristes, as árvores varejam... Um cão uiva, num aviso de chuvas metidas pela Falperra!...

—Meninas: quentes e grandes!...

A tarde avança. Vento; sempre o vento, brusco e empoalhado. Os últimos garotos correm para a escola. Fecham-se as portas dos botequins. Lá dentro, com uma atmosfera viciada, de cigarro e halitos azedados da refeição recente, dois bons caturras emperram e descompoem-se ao domínio. Bate-se a portada; e de novo a rua transpira tédio!... Uma corneta de deligência chama perdidos os pobres homens do campo que vieram à cidade a pagar décima. Sorridente e a caminho do correio, o correspondente dum jornal cruza ás portadas mostrando nos dedos o envelope que encerra a sua *literatura*. Lento, o sino de uma *ordem terceira* bóla à agonia no ar érrmo e frio. Rapazes tresmalhados do liceu correm à sopa. Passa, a correr, o carro do correio para o caminho de ferro...

—Meninas: quentes e grandes!...

Em frente dum convento semi-abandonado e numa latada antiga de caramanchão, um soldado de fôlha rodopia à mercê duma nuvem de poeira e ventania. Cai meia hora num sino, e o céu côr de pérola certa-se de aguaceiro. Fatigada, uma senhora lírica namora da janela um idiota de luvras pretas. Os amanuenses da Câmara esgueiram-se do officio, com frio. Tristes, os primeiros pingos começam tombando; o céu listra-se de roixo e mergulha numa hora de crepúsculo prematuro. E para além da chuva, que tece e logo desdobra ao vento uma rede de água, miuda e fria, a mesma figura grossa e enrodilhada caminha, arrastando os sapatos de ourélo e clamando:

—Meninas: quentes... e grandes!...

Alfredo Guimarães.

A lei dos accidentes de trabalho

Em que consiste a indemnização que os industriais tem a dar aos operários ou suas famílias? Di-lo o decreto, nos art. seguintes:

«Artigo 5.º Se o accidente fôr seguido de morte, dará logar ás seguintes pensões anuais:

a) Para o cônjuge sobrevivente, dado o caso do casamento se ter effectuado antes do accidente, 20% do salário anual do operário, e sómente emquanto se mantiver no estado de viuvez; pois, passando a segundas núpcias, receberá, por uma só vez e a título de indemnização, o triplo da pensão anual;

b) Se a data do incidente o operário se encontrar divorciado ou judicialmente separado com obrigação de prestar alimentos à sua mulher, esta receberá, a título de pensão, 20% do salário anual; perdendo o direito à pensão se contrair segundas núpcias.

c) Para os filhos legítimos, legítimos ou perfilhados antes do accidente, menores de quatorze anos, 15% sobre o salário anual se houver apenas um, 25% se forem dois, 35% se forem três e 40% se forem quatro ou mais; devendo, quando orfãos de pai e

mãe, receber cada um 20% do salário, até o total de 60%;

d) E, não havendo filhos, para os ascendentes e para quaisquer descendentes menores de 14 anos, desde que a alimentação duns e doutros esteja a cargo das vítimas, 10% do salário anual a cada um, não podendo, porém a totalidade da pensão exceder 40% do salário;

§ único Estas pensões principiam a ser vencidas desde o dia do falecimento.

Art. 6.º Se o accidente ocasionar incapacidade de trabalhar da vítima, esta terá direito, desde o dia do mesmo accidente, a uma indemnização, segundo o grau de incapacidade.

a) Na incapacidade permanente e absoluta, a uma pensão igual a dois terços do salário anual;

b) Na incapacidade permanente e parcial, a uma pensão igual a metade da redução que a vítima tenha sofrido nos seus proventos em virtude do accidente;

c) Na incapacidade temporária e absoluta, a uma indemnização, em todos os dias úteis, igual a dois terços do salário diário;

d) Na incapacidade temporária parcial, a uma indemnização igual a metade da redução sofrida no salário diário.»

Presidentes das mesas eleitorais

Procedeu-se, no passado domingo, no Tribunal Judicial desta comarca, ao sorteio dos cidadãos que hão de presidir às mesas eleitorais das eleições da câmara, qual deu o seguinte resultado:

Oliveira — António Barbosa de Abreu Guimarães; suplente, Abel de Vasconcelos Cardoso.

S. Paio — Cônego António da Silva Ribeiro e António Teixeira, de Moreira de Cónegos.

S. Sebastião — João Faria de Souza Abreu e José Rodrigues Leite da Silva.

Selho (S. Jorge) — José Mendes Ribeiro Guimarães e António Garcia Guimarães.

Ronfe — Manuel Caetano Martins e Augusto Maria Coelho Pinto.

S. Torquato — Florêncio Leite Lage e António José Ribeiro (Atães).

Briteiros (Santa Leocádia) — Isolino Abreu Caramalho e Luís Gonzaga Pereira.

Sande (S. Martinho) — Manoel José Pereira e João Bernardo da Mota.

Nespereira — José Duarte Guimarães (Abação) e Albino José Alves Pimenta (Polvoreira).

Caldas (S. Miguel) — Francisco E. de Campos Beltrão e Aurélio da Silva Mendes (Tagilde).

Cantina Escolar Vimaranesse

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Outubro findo, alínea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Recosta	
Saldo do mês de Setembro:	
Na Caixa económica	459\$00
Em cofre	36\$07
	495\$07
Importância de quotas recebidas	
Da V. O. T. de N.º Sr.º do Carmo, da Oliveira.	7\$92
	\$84
Total da receita	498\$27
Despesa	
Importe duma balança	\$99
Importe de pratos e tijelas	1\$60
Importe de pão para sopa	1\$65
Concerto de fechaduras e chave para a dispensa	\$88
Pago à padaria Fernandes	12\$39,5
Idem à mercearia	9\$22
Ordenado da cozinheira	2\$40
Idem da servente	1\$52
Despesas diárias da cozinha	16\$07,5
Comissão de 7% ao cobrador	\$55,5
Total da despesa	47\$28,5
Saldo a favor do cofre	450\$98,5
O TEZOUREIRO,	
L. A. de Pina Guimarães.	

AS PRÓXIMAS...

Uma lista operária

a que mais propriamente devemos chamar

Uma patacoada socialista!

Andava-se, justamente, a temer uma indiferença viciosa e assustadora no eleitorado, eis senão quando se depara, entre nós, que se tal indiferença existe, não é ela por culpa das classes operárias desta cidade. Felizmente!

Prova disso, aí corre toda essa efervescência de luta e de discussão—a propósito duma lista composta de 48 nomes, a qual embora traga o rótulo da Federação das Associações Operárias, é, de facto, uma lista de feição socialista. Fizeram bem os operários em fomentar, ao menos entre os companheiros, o interesse, e até mesmo entusiasmo, por esse dever de civismo—que a todo o cidadão, amante da sua pátria, e da sua terra, se impõe concorrendo ao sufrágio eleitoral.

Simplemente os operários se nos oferecem pouco razoáveis na forma da sua manifestação...

Sim, pois o que querem eles propondo a sua lista, pela maioria, à Câmara Municipal?

Que compreendem eles por administrar um concelho de primeira ordem, um concelho como o de Guimarães, demais, agora que a sua gerência é autónoma, que o mesmo é dizer, com mais atributos e responsabilidades?!

Onde estão os seus homens que, embora de blusa e bonet, sem luvras e sem chapéu alto, segurem todavia sob os ombros uma cabeça formada nos mil e complicados negócios que envolvem a administração municipal?!

Que arranco de novilho é esse entre quem nem sequer ainda se pôde experimentar no noviciado administrativo duma junta de paróquia... suburbana?!

Caminhar é lei, sim, mas com prudência, para que, sem ridículos desastres, nos não mostremos desprovidos, ao menos, daquela elementar bagagem de critério e de senso que as coisas da vida pública exigem aos que se propõem ser seus guias!

Caminhar é dever, sim, mas com consciência, para que, sem filúcias comprometedoras, nos

não mostremos falhos, ao menos, daquela compenetração própria que nos faz disciplinar a vontade, indo só... até onde se pode ir!

Imaginem os operários, aqueles que, embora analfabetizados, ainda sabem discorrer—imaginem a figura que podiam representar na gerência municipal se, por um cúmulo de sorte, as urnas do próximo domingo os elevassem às cadeiras da vereação?!

Oh! tenham juízo! Temos muita consideração e igual simpatia pelas classes proletárias, disso lhes temos oferecido algumas provas, mas somos obrigados, neste momento, a deplorá-los pela sua insensatez, que é bem uma patacoada socialista!

De facto, essa lista que se pompea para aí, em manifesto público lançado aos eleitores, procura, é certo, desviar de si a ideia de que possa triunfar, como igualmente busca convencer a opinião do eleitorado de que a mesma seja obra do partido socialista.

Tranquilos quanto à primeira afirmação, por diversas razões e mais a do decôro cívico da gente de Guimarães, justo é que discorremos quanto à segunda, pois não desconhecemos as determinações oficiais desse partido—que a todos os núcleos de provincia recomendou a luta como meio, se não de triunfo, ao menos como afirmação de princípios.

Deixemo-nos, portanto, de disfarce. A circunstância de essa lista trazer o rótulo da Federação, não lhe desvirtua a essência—socialista.

Simplemente os operários procederam com habilidade, disfarçando-a, com nenhuma tactica, escolhendo-a.

Essa lista que era forçoso, quando fosse necessária, ser composta de poucos nomes para ter, sem contestação, direito às honras do sufrágio; essa lista que podia ter servido a afirmar os direitos de independência política das classes trabalhadoras tão comprometidas e espesinhadas; essa lista que admiravelmente patentearia o

mérito da democracia social e o senso prático e activo da organização proletária desta cidade; essa lista que exprimiria dum modo eloquentemente cívico uma lição aos indiferentes e um conselho aos espíritos retrógados; essa lista, em suma, que traduziria, só por si, o melhor argumento justificativo das vantagens da revolução republicana de 5 de Outubro, afinal nenhuma destas ideias, nenhum destes pensamentos trás consigo, pois tendo perdido o prestígio da sua qualidade, até mesmo nem já como aspiração de doutrinas se salva, pois nem ao menos se soube recomendar por esta virtude tam apreciável—a da modéstia!

Fomentem-na, embora; busquem, contudo, que o sufrágio a proclame; ajudem-na mesmo os que olham menos os interesses da terra e o prestígio da Pátria e da República, que a satisfação mesquinha dos seus desígnios velhaquíssimos e ordinários de politiquetes sem nexos; tudo isso, (sabam-no bem!) ainda que lhes trouxesse um triunfo absoluto no próximo domingo, não seria êle, esse triunfo, tam grande que não deixasse perceber mais absoluta ainda—a sua estrondosa incompetência!

Não se iludam, pois. Estudem; façam-se para as concepções mínimas e deixem em aspiração os programas máximos; sejam fortes, sem deixarem de ser humildes; elevem-se pelo brilho da acção, mas não se exalcent pelos fumos das aparências ocasionais; trilhem seguro e... devagar, porque só assim podem agir no terreno das conquistas e das realizações práticas!

Quanto à atitude que os operários tomaram em face da recusa das suas candidaturas apresentadas na Câmara, só isto diremos: —; se as tem como boas, defendam-nas!

As atitudes inérgicas são-nos sempre simpáticas, quando estas atinjam um fim digno e justificado.

Da justiça ou injustiça do recurso, falará o Tribunal Administrativo. A Câmara, tendo posta a questão das ilegalidades, cingiu-se à opinião dimanada de mais altas instâncias.

E... nada mais.

Cidadãos: ¡Todo o acto de eleição é simpático, quando perante êle a nossa consciência se manifesta, libérrima, na eloquente afirmação duma vontade esclarecida!

REPORTAGEM

PROCEDEU SE na quinta feira passada, pelas 22 horas, no Centro Republicano de Guimarães, ao sorteio de 10 acções, de 1000 cada, relativas à aquisição do bilhar, sendo premiadas as seguintes:

Números 1, José Rodrigues L. da Silva; 21, António de Sousa Guise; 62, Abílio César do Espírito Santo Barreira; 85, Augusto Fernandes; 101, 103 e 105, Manuel Ferreira Guimarães; 116, José António dos Santos; 149, João de Faria e Sousa Abreu e João Bernardo da Mota ().

Academia Vimaranesse comemorando a data do 1.º de Dezembro, dará na próxima segunda feira, no teatro D. Afonso Henriques, uma récita de gala, cujo producto reverte a favor da Caixa Filantrópica Académica Vimaranesse.

VEGETARIANO—Revista mensal de higiene e tratamento naturista. Recebemos.

VIEIO a esta redacção o nosso distinto correligionário sr. Alberto Veloso de Araujo, acérrimo propagandista da «Associação do Culto da Arvore».

RELAÇÃO — Recebemos da «Biblioteca Pública Municipal do Pôrto» a nota impressa das espécies bibliográficas entradas ali durante o mês de Outubro.

A empresa do cinematógrafo «Etoile», que funciona no teatro de D. Afonso Henriques, exhibe no próximo domingo, a reputadíssima fita de grande successo — *«Garoto de Paris»*.

No Centro Republicano de Guimarães foi aberta uma escola de tiro ao alvo, sob a direcção do seu digno presidente sr. Capitão Pina, para adestramento dos seus sócios que a queiram frequentar.

EM Vizela faleceu o sr. dr. João Pereira de Magalhães e Couto, capitalista, desta cidade, e em Guimarães, a sr.ª D. Emilia de Sousa Ventura, esposa do sr. Joaquim de Sousa Pinto. A's familias enlutadas enviamos os nossos sentimentos.

BORDADOS & figurinos — Recebemos o número da pretérita semana. E' uma publicação útil e barata.

O milho no último mercado regulou ao preço de 780 o duplo decalitre.

Foi nomeada professora das escolas centrais, (sexo masculino), a sr.ª D. Virginia Pereira Mendes Martins.

O sr. ministro da instrução pública assinou a portaria em que levanta a suspensão e manda abonar os respectivos vencimentos ao professor do liceu desta cidade sr. dr. António Júlio de Miranda.

A familia do saudoso extinto João Ribeiro Jorge, mandou celebrar hoje, no templo da Misericórdia, uma missa, sufragando o 30.º dia do seu falecimento.

CONTINUAM tendo grande concorrencia, as sessões de cinematógrafo que a empresa «Central Chantecler» exhibe aos domingos, no teatro Gil Vicente.

O parlamento português abrirá no dia 2 do próximo mês de Dezembro.

BOLETIM — Chegou ao nosso poder o n.º 10 da publicação dirigida pela «Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria» do Rio de Janeiro.

PELO ministério do interior foram exonerados de vogais da comissão paroquial administrativa de S. Tiago de Candoso, deste concelho, os cidadãos Avelino Leite de Oliveira e Francisco Marques da Silva.

RECEBEMOS, já tarde, uma carta do sr. Francisco M. Talino, destinada a responder a um assunto tratado na secção «Jornal para todos», do pretérito numero.

VIDA OPERÁRIA

Associação de Classe dos O. Metalúrgicos

Reuniu extraordinariamente a direcção da Associação de Classe dos Operários Metalúrgicos para tratar da execução da lei dos accidentes de trabalho, visto a sua classe ser uma das mais atingidas em tais accidentes.

Foi lida a acta da reunião anterior a qual foi aprovada por unanimidade.

Depois de trocadas impressões sobre o assunto para que tinha sido convocada aquela reunião a direcção tomou algumas deliberações de carácter reservado.

A direcção tomou conhecimento de que o operário metalúrgico António Rodrigues, da oficina de seralheria do sr. Luis de Pina, foi victima dum accidente do trabalho, na pretérita semana, tendo o citado industrial subsidiado o aludido companheiro com o seu ordenado.

Usa da palavra um dos operários presente o qual enaltece as qualidades do industrial, sr. Luis de Pina, e, olhando a ser este o primeiro operário que nesta cidade é beneficiado pela lei dos accidentes do trabalho, propõe para que seja lavrado na acta um voto de louvor àquele industrial e espera que os restantes industriais de Guimarães cumpram voluntariamente a lei referida.

Aprovou alguns novos sócios.

Eleitorado do concelho: votar na lista do Partido Republicano Português, é dar aplauso à obra da actual Vereação, incitando-a a prosseguir no seu plano de progresso e de melhoramentos municipais!

Associação Fúnebre Familiar O. Vimaranesense

Presidida pelo sr. Manuel Ribeiro da Silva reuniu no último domingo, em assembleia geral, a Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense.

Foi lida a acta da sessão última e o balancete do 3.º trimestre, sendo aprovados por unanimidade.

Tomou as seguintes deliberações: nomear cartorário, Domingos Pereira de Lima; baixar a direcção a penalidade a aplicar a um sócio e prolongar o praso para pagamento das joias e diplomas até ao fim do ano.

Teatro D. Afonso Henriques

Domingo, 30

O GAROTO DE PARIS

3.000 metros, 7 actos e 176 quadros

Associação de Classe dos Lavradores e Agricultores

A direcção da Associação de Classe dos Lavradores e Agricultores de Guimarães, dirigiu uma representação à Câmara pedindo para que a feira de gado bovino seja transferida para o largo ajardinado da República do Brazil, em frente ao templo dos Santos Passos, estendendo-se até às proximidades do Teatro D. Afonso Henriques, e que o mercado de gado suino seja transferido para o local onde actualmente se realiza o do gado bovino.

Esta representação foi lida na sessão do dia 12 p. p., ficando na mesa para estudo.

Patriotas: o primeiro ensaio de interesse pela vida pública está no exercício regular que fazemos todas as vezes que somos chamados a colaborar, com o voto, nas administrações locais!

Centro Socialista de Guimarães

O Centro Socialista de Guimarães, reunido em assembleia geral, no dia 13 do corrente, resolve:

1.º — Abster-se, como organização filiada no Partido Socialista Português, de tomar parte na próxima eleição da Câmara Municipal;

2.º — Aconselhar todos os seus membros a seguir as instruções do Concelho Central e demais obrigações dos respectivos Programas e Regulamentos;

3.º — Aguardar para melhor ocasião a sua pública demonstração de princípios, desenvolvendo para então a máxima propaganda, para que, com toda a evidência fique demonstrada a orientação, disciplina, tática e forças do partido, nesta cidade.

E' esta a nota oficial; mas, nem por isso temos a modificar o que escrevemos noutra parte deste joanal, pois os factos indicam o contrario... e a estratégia politica também.

Central Chantecler

Domingo, 30

ROGÉRIO LAROQUE

OU

O Mártir da Honra

Fita cinematográfica extraída da novela do mesmo titulo, de Júlio Mary, editada pela casa Pathe Freres, de Paris, em 3.000 metros, 6 partes e 28 quadros.

Acaba de chegar a bela geropega do Alto Douro e o bom vinho branco Bucelas, da Anadia, à antiga hospedaria de Traz de S. Paio.

Litro \$24 centavos.

Arrematação

2.ª PRAÇA

A Misericórdia de Guimarães

Faz público que no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, na sua Casa do Despacho, tem de arrematar-se em hasta pública, em 2.ª praça, por um ano, a contar do primeiro de Janeiro de 1914, o fornecimento de: anho, pão de milho, pão de trigo, azeite, batatas, feijão, vinho fino, vinho maduro, vinho verde, carvão, galinhas, leite de vaca, ovos, peixe, cêra, feitura de barbas e corte de cabelos aos doentes no hospital e aos intrevados no Asilo de S. Paio e de dois trens para acompanhamento dos irmãos pobres ao cemitério.

As condições estão patentes nesta Secretaria para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou este e outros de igual teor que

vão ser afixados nos lugares mais públicos e do estilo.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 24 de Novembro de 1913.

O Provedor,

António Pereira da Silva.

Éditos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão do sexto officio, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da última publicação deste anúncio, citando os co-herdeiros Emilia Rosa Teixeira, solteira, maior, e Alexandre Teixeira, também solteiro, maior, residentes em parte incerta, para sem prejuizo do seu andamento, falarem e assistirem a todos os termos até final do inventário a que se procede por falecimento de sua avó Maria Clara da Silva, viuva de António da Costa Mendes, e moradora que foi no lugar das Quintas de baixo, da freguesia de Pentieiros, da dita comarca, e em que é inventariante o seu genro, Domingos de Azevedo, casado, e morador no lugar de Toris, da freguesia de Regilde, comarca de Felgueiras.

Guimarães, 25 de Junho de 1913.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos

Verifiquei.

P. de Rezende.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães, faz publico:

Que, de harmonia com o art.º 6.º do decreto de 23 de Março de 1869 e art.º 3.º do decreto de 1 de Julho de 1911 e ainda com a deliberação desta Comissão em sessão de 15 de Outubro do corrente ano, a conferição das medidas de capacidade se efectuará neste concelho, durante o mês de Dezembro próximo, em todos os dias úteis, desde as 10 às 14 horas, na officina de aflamento, sita na rua Elias Garcia, n.º 45.

Que, findo este praso, serão fiscalizados todos os estabelecimentos, feiras e mercados em que se faça uso das ditas medidas e punidos os donos daquelas onde se verificar não haver sido cumprido aquele preceito de lei.

Que, os estabelecimentos ou indústrias que por qualquer motivo deixarem de existir, assim o deverão declarar num atestado da Junta de Paróquia respectiva, durante o referido mês de Dezembro.

Que o aferidor conti-

nuará a efectuar nas diferentes freguesias deste concelho, (conforme ordena o § 1.º do art.º 1.º do decreto de 1 de Julho de 1911) os costumados afilamentos nos próprios estabelecimentos, e todos os demais comerciantes que assim o preferiram comunicalo-hão na dita repartição.

E para que chegue ao conhecimento de todos, é o presente edital publicado num jornal desta cidade e idênticos vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Guimarães, 11 de Novembro de 1913.

O Vice-Presidente,

José Rodrigues Leite da Silva.

Éditos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assinado, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de Felicidade Rita de Oliveira, moradora que foi na rua de D. João 1.º, da cidade de Guimarães, e em que é inventariante o viuvo da finada, Eduardo da Silva Guimarães, correm éditos de trinta dias citando os credores António de Freitas Guimarães e mulher Josefina Portilho Bastos, José de Freitas Guimarães, solteiro, maior, e Joana Maria de Freitas, e marido João Correa, residentes na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e filho de João de Freitas e Jeronima Maria Mendes, para no mesmo inventário deduzirem, querendo, os seus direitos, sem prejuizo de andamento do mesmo.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1912.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

P. de Rezende.

Venda de predio

Vende-se a morada de casas em ruinas, situada com o número 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, desta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da República 28—1 Guimarães.

Consultório dentário

FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor.

Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

O saneamento, a conclusão da cadeia, um bairro operário, novas artérias cidadinas, o início do parque no Castelo, construção dum palácio municipal, etc., eis o pensamento genérico da Vereação proposta pelo Partido Republicano Português.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Diário	* Carreio	* Diário	* Diários e dias úteis	* Domingos e dias fer.
		Diário	Diário					
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15					16,05
	Guimarães	C. 5,43	8,08					16,58
		P. 5,51	8,16	10,49	13,29	17,07		
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30		
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42		
	Negrelos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57		
Linha de Miralva	Santo Tirso	P. 6,59	9,13	12,02	14,35	18,19		
	Trofa	C. 7,19	9,30	12,25	14,54	18,39		
Linha de Miralva	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40	18,50
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	21,7
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05
	TROFA	P. 7,30	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07
	Porto	C. 8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08	23,56
Linha de Guimarães	Trofa	P. 5,51	9,46		15,05	19,58		
	Braga	C. 7,44	11,15		15,58	21,29		
	Viana	C. 8,31	11,47		16,26	22,33		
	Valença	C. 10,50	13,19		17,31	23,33		
L. da POVOA	POVOA	C. 8,51			17,20			
Norte	Porto	P. 8,35		15,48	17,54	19,57		
	Lisboa	C. 14,31		1,13	23,53	6,25		

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Espesso		Rápido		* Domingos e dias fer.
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diários e dias úteis	Diários e dias úteis	
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30		
	Potro	C. 0,32		7,35	7,56	14,19		
L. da POVOA	POVOA	P. 4,00	7,26	7,44	8,43	14,18	17,10	18,44
		C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50	19,55
L. de Miralva	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52	19,58
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	21,29
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20	22,33
	Valença	C. 10,50		13,19	17,31			23,33
L. de Guimarães	TROFA	P. 8,11		9,58	15,13	18,00	20,10	20,20
	Santo Tirso	P. 8,31		10,20	15,37	18,18	20,31	20,44
L. de Guimarães	Negrelos	P. 8,54		10,41	15,58	18,35	20,48	21,04
	Lordelo	P. 9,08		10,54	16,12	18,46	20,59	21,18
	Vizela	P. 9,24		11,08	16,26	18,58	21,12	21,32
	Guimarães	C. 9,44		11,27	16,45	19,14	21,29	21,51
		P. 11,34		16,58			21,36	22
	FAFE	C. 12,28		17,52			22,32	22,53

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepões.
 ◊ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepões.
 + Idem em Madalena, Covas e Cepões.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ●● Idem em Cepões.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Camélias, de Dumas, filho (4.^a ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.^a ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delém Guimarães (2.^a ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.^a Sn.^a de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva,* de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

LIMPEZA DOS DENTES

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Proveze, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e cor para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

Atelier de costura

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

CASA DO CHOCOLATE

—DE— ADELINA AREAL

11, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Quando puro, o chocolate pode considerar-se um alimento completo. O azote, as féculas e a matéria gorda (cacau), o açúcar e a canela ou baunilha são os seus elementos constitutivos. Ai temos as matérias nutritivas, respirórias e estimulantes, que tornam o chocolate desta casa um alimento saboroso, sadio e verdadeiro, e não uma pasta espessa e indigesta.

Chocolate em paus e serviço à chávena no recinto da loja na sala do 1.º andar, todos os dias, das 8 às 24, excepto aos domingos, em que começa às 18 horas.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão